

O MUNDO SEGUE OLHANDO PARA O BRASIL COM CONFIANÇA, AVALIA ARIOVALDO ZANI

PARA O **CEO DO SINDIRAÇÕES**, A FORÇA DA NUTRIÇÃO ANIMAL BRASILEIRA ESTÁ NA INTEGRAÇÃO DA CADEIA, NA PROFISSIONALIZAÇÃO DO SETOR E NA CAPACIDADE DE RESPONDER AOS DESAFIOS GLOBAIS COM EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE

GIOVANA DE PAULA

giovana@dc7comunica.com.br

O ano de 2025 impôs um dos ambientes mais desafiadores da última década para a indústria de nutrição animal no Brasil. Custos elevados de insumos, forte volatilidade cambial, oscilações nos mercados internacionais de milho, soja e aditivos, além de impactos geopolíticos sobre logística e comércio de commodities, testaram a capacidade de gestão das empresas do setor. Ainda assim, o período acabou evidenciando a maturidade e a resiliência da cadeia produtiva.

Segundo Ariovaldo Zani, CEO do Sindirações, a indústria respondeu com rapidez e capacidade de adaptação. Houve revisão de formulações, busca por alternativas de insumos, ajustes nas estratégias de compra,

ampliação da gestão técnica e adequação a novos regulamentos. O resultado, avalia, foi um setor mais preparado e fortalecido ao final do ano.

Mesmo em meio às turbulências, a demanda global por proteínas permaneceu estável e robusta. Para Zani, esse cenário reforça a posição estratégica do Brasil no mercado internacional. “O mundo continua olhando para o Brasil com confiança, não apenas pela quantidade que produzimos, mas pela qualidade, pela competitividade e pela regularidade da nossa entrega. Isso só é possível porque nossa cadeia integrada é moderna, profissionalizada e atenta às tendências globais”, afirma. Na avaliação do executivo, produtividade e sustentabilidade já não são caminhos opostos, mas complementares.



TRÊS PILARES PARA O CRESCIMENTO.

Ao projetar o futuro próximo, Zani aponta que o desempenho da indústria de rações e de toda a cadeia de proteína animal estará sustentado em três pilares centrais: eficiência, sustentabilidade e integração. Em um ambiente de alta volatilidade, a eficiência em compras, formulações, gestão de insumos e processos torna-se decisiva para a competitividade. Planejamento e precisão passam a diferenciar empresas mais preparadas das mais vulneráveis.

A sustentabilidade, por sua vez, avança para além do discurso. Métricas ambientais claras, rastreabilidade e transparência tornam-se exigências crescentes de mercados, investidores e consumidores. Já a integração entre indústria, produtores, governo, academia e demais elos da cadeia surge como resposta à complexidade dos desafios atuais, que demandam inteligência coletiva e cooperação estruturada.

PRESSÃO DOS GRÃOS E CUSTOS ELEVADOS.

A volatilidade dos preços de grãos, especialmente milho e soja, segue como um dos principais fatores de impacto para o setor. Esses insumos representam a maior parcela do custo de produção das rações, e oscilações acentuadas dificultam o planejamento, comprimem margens e aumentam a incerteza para investimentos. O efeito se espalha por toda a cadeia de proteína animal, pressionando preços e reduzindo previsibilidade.

Além dos grãos, o setor enfrenta impactos do câmbio, dos custos logísticos, de energia e de insumos industriais, como aditivos e suplementos. A combinação desses fatores, somada à dependência de condições climáticas e da demanda externa, mantém os custos elevados e desafia o equilíbrio econômico da indústria de nutrição animal.

RASTREABILIDADE E TRANSPARÊNCIA COMO REQUISITOS.

Para Zani, não existe competitividade sustentável na produção de proteínas sem uma indústria de alimentação animal forte e tecnicamente estruturada. É a nutrição que transforma potencial genético em desempenho real, garante bem-estar animal e sustenta o elevado padrão de eficiência que colocou o Brasil entre os líderes globais.

Nesse contexto, avança um movimento silencioso, porém profundo: a crescente exigência por rastreabilidade, segurança e padronização dos ingredientes utilizados na alimentação animal. Consumidores, tanto no mercado interno quanto no externo, querem saber o que o animal comeu, a origem dos insumos e o impacto ambiental do processo produtivo. Se antes a qualidade era diferencial competitivo, hoje passou a ser requisito básico de permanência nos mercados.

INTEGRAÇÃO, GOVERNANÇA E ESG.

As relações entre indústria de rações, produtores e frigoríficos também precisam evoluir. Zani defende maior integração, diálogo permanente e alinhamento de interesses ao longo da cadeia produtiva. Contratos mais equilibrados, transparência na formação de custos, compartilhamento de informações e planejamento conjunto contribuem para decisões mais racionais e sustentáveis.

Sob a ótica do ESG, a sustentabilidade econômica deve caminhar junto com as dimensões ambiental e social. O uso mais eficiente de insumos, a redução de desperdícios, a rastreabilidade e a adoção de boas práticas produtivas exigem cooperação entre os elos da cadeia. Relações mais equilibradas também favorecem a inclusão de pequenos e médios produtores, promovendo desenvolvimento regional e segurança alimentar.

LOGÍSTICA E PREVISIBILIDADE.

Persistem gargalos logísticos que afetam o abastecimento e elevam custos, especialmente no transporte e armazenagem de grãos. Em períodos de safra, a competição por frete pressiona preços e reduz previsibilidade. A falta de contêineres nos portos também afeta exportações, gera atrasos e desequilíbrios que repercutem em toda a cadeia.

Para enfrentar essas incertezas, o Sindirações atua no monitoramento constante do mercado e na divulgação de dados técnicos confiáveis, além do diálogo permanente com o governo. A entidade defende avanços regulatórios considerados estratégicos, como a regulamentação do autocontrole, a reforma tributária, o fortalecimento da diplomacia comercial e um melhor equilíbrio no planejamento agropecuário.

TECNOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E PROTAGONISMO GLOBAL.

A digitalização, a automação e o uso intensivo de dados já estão transformando a formulação e a produção de rações. Softwares avançados, inteligência artificial e modelos de nutrição de precisão permitem dietas mais eficientes, melhor aproveitamento dos ingredientes e redução de custos e desperdícios. Também avançam os aditivos funcionais, como enzimas, probióticos e alternativas aos antimicrobianos, além de ferramentas de rastreabilidade e eficiência energética.

No campo ambiental, o setor tem incorporado práticas voltadas à redução de emissões por meio de eficiência produtiva e inovação tecnológica. Formulações mais precisas reduzem perdas, excreção de nutrientes e impactos ambientais, alinhando a indústria às exigências globais de sustentabilidade e ESG.

O Brasil ocupa hoje a posição de terceiro maior produtor mundial de nutrição animal, com ampla disponibilidade de matérias-primas, base científica sólida e uma indústria cada vez mais moderna. Estados Unidos, China e União Europeia seguem como principais concorrentes, combinando escala, tecnologia e previsibilidade regulatória. Ainda assim, o país tem espaço para ampliar seu protagonismo com mais investimentos em inovação, logística e segurança regulatória.

FUTURO, TALENTOS E LEGADO.

Até 2030, o maior risco para o setor será a volatilidade de preços e a disponibilidade de ingredientes; a maior oportunidade, a expansão da demanda doméstica e internacional por proteína animal brasileira. Atrair jovens talentos passa por mostrar que a nutrição animal é um setor tecnológico, inovador e estratégico, com oportunidades que vão além da produção tradicional, envolvendo ciência, biotecnologia, digitalização e sustentabilidade. Para Ariovaldo Zani, o legado desejado à frente do Sindirações é manter e ampliar a confiança que o mundo deposita na produção brasileira de alimentos. “Combinando eficiência, inovação e união setorial, seremos reconhecidos não apenas como fornecedores de proteína, mas como líderes globais de uma agropecuária moderna, competitiva e sustentável”, conclui. ■